

ADIÇÕES E DROGAS UM ASSUNTO DA SAÚDE NA SALA DE AULA DE CIÊNCIAS, UMA REVISÃO DO ESTADO DA ARTE¹

Julian Camilo Perdomo Trujillo², Laura Lucía Ariza Vera³, Jonathan Andres Mosquera⁴

¹ Pesquisa desenvolvida no Grupo de Pesquisa Conhecimento Profissional do Professor de Ciências - CPPC, Programa de Graduação Licenciatura em Ciências Naturais e Educação Ambiental da Universidade Surcolombiana.

² Estudante de Graduação, Licenciatura em Ensino de Ciências Naturais: Física, Química e Biologia. Universidade Surcolombiana. Colômbia.

³ Estudante de Graduação, Licenciatura em Ensino de Ciências Naturais: Física, Química e Biologia. Universidade Surcolombiana. Colômbia.

⁴ Professor e Pesquisador do Programa de Licenciatura em Ensino de Ciências Naturais e Educação Ambiental. Grupo de Pesquisa Conhecimento Profissional do Professor de Ciências CPPC, Universidade Surcolombiana. Colômbia.

Introdução - Aspectos relacionados à saúde não são considerados essenciais, pois há anos vem sendo reconhecida a baixa percepção que os jovens têm sobre saúde, levando-se em consideração que saúde também é um processo que não só implica na ausência de doenças ou enfermidades, mas transcende por completo a vida do ser humano em diferentes áreas de formação. Apesar disso, pode-se perceber que os aspectos relacionados à saúde não se desenvolvem como eixo fundamental da educação nas Instituições de Ensino, por isso essa carência tem gerado que a população jovem, desde cedo, esteja exposta a riscos e agravos à saúde, muitas vezes estão relacionados ao consumo e ingestão de várias substâncias. Dentre essa diversidade de substâncias, estão as drogas (depressores, estimulantes e alucinógenos) e os alimentos, que são ingeridos sem levar em conta as consequências do seu consumo e, em alguns momentos, gerando um vício, ou seja, um estado de dependência do álcool. consumo de substância psicoativa ou droga que cause danos ao corpo. Esta dimensão do vício pode ser tratada em sala de aula e associada à disciplina de Ciências Naturais.

Objetivo - Identificar e categorizar estudos bibliográficos relacionados levando em consideração um intervalo de tempo de 1989 a 2019, abrangendo a dimensão das dependências.

Metodologia - Este estudo foi elaborado sob uma abordagem de pesquisa qualitativa, em que a revisão documental é utilizada como técnica de análise, sistematizando 23 produções bibliográficas de um período, entre os anos de 1989 e 2019. Portais de relevância acadêmica como o Google Scholar, Science Direct, Eric, Redalyc, Scopus, Informed, Arbor e Revhbanera. Para compilar as produções bibliográficas, considerou-se o uso de descritores de busca como "Drogas e Faculdade de Ciências", "Uso de drogas em adolescentes", "Ferramentas didáticas para a dimensão Dependências" e "Educação para as dependências". Da mesma forma, para cada uma das obras revisadas, foi construído um Sumário Analítico Educacional (RAE). Foram identificadas três

categorias: Dependências na Sala de Aula de Ciências (9 relatórios), Consumo de Substâncias Psicoativas (8 relatórios) e Educação em Saúde - Dependências (6 relatórios).

Resultados - Durante a revisão bibliográfica, percebe-se a profunda ênfase que tem sido dada ao estudo das drogas e outras dependências, do ponto de vista biológico e / ou clínico. No entanto, a vinculação desses temas aos processos de formação, especialmente no campo das ciências naturais, é um campo pouco explorado.

No que se refere à categoria discursiva Dependências na Sala de Ciências, foram feitas propostas para vincular a dimensão das dependências em escolas, universidades e centros de ensino. Na maioria dos casos, esforços têm sido feitos para reduzir o uso de substâncias psicoativas e para reconhecer as implicações dessa ação na saúde humana. Diante do exposto, múltiplos autores propuseram Unidades Didáticas sobre os efeitos das drogas na saúde e no comportamento social e, por fim, avançou-se na consolidação de um modelo pedagógico que incluísse neste currículo a dimensão Educação em Saúde.

Por outro lado, as investigações que foram agrupadas na categoria Consumo de Substâncias Psicoativas, foram desenvolvidas em diferentes fases da escolaridade. Nesse caso, foram identificados estudos que denotam o crescimento exponencial do uso de drogas e o desenvolvimento de dependências como problema social e de saúde, principalmente na população infanto-juvenil, alguns afirmam que o uso de substâncias como a maconha em adolescentes, é relacionado a aspectos sociais como pobreza, disfunção familiar e as próprias concepções e emoções do indivíduo. Em um nível geral, é reconhecido nessas investigações que o consumo de substâncias lícitas e ilícitas pela população jovem começa em média aos 15 anos.

Da mesma forma, as referências compiladas para a categoria Educação em Saúde - Dependências permitiram caracterizar os múltiplos fatores que afetam o consumo de substâncias psicoativas e levam ao desenvolvimento de dependências. Da mesma forma, nas pesquisas analisadas, foi reconhecido que a saúde é construída a partir de uma perspectiva biopsicossocial, onde a dimensão afetiva e as relações interpessoais marcam a idade em que se entra no mundo das drogas.

Conclusões - Vincular a Educação em Saúde de forma transversal ao currículo de ciências a partir de uma perspectiva biopsicossocial, onde questões como dependência de substâncias lícitas e ilícitas e situações de risco na vida cotidiana são abordadas.

Investigar práticas educativas que possibilitem a consolidação de escolas saudáveis.

Promover uma visão da Educação para a Saúde como oportunidade de fornecer informação pertinente e oportuna ao corpo discente, sobre hábitos e estilos de vida saudáveis. Este tipo de

estratégia permitirá conhecer as múltiplas opções de que dispõem para desenvolver uma vida saudável.

Palavras-chaves - Educação para a Saúde; Revisão do Estado da Arte; Adição a Drogas; Determinação das Necessidades de Saúde.